



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13991 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT15 - Educação Especial

DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM VOLTADA A ALUNOS COM E SEM DEFICIÊNCIA VISUAL

Camila Della Passe Américo - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM VOLTADA A ALUNOS COM E SEM DEFICIÊNCIA VISUAL

Resumo: A remoção das barreiras é fundamental para a inclusão escolar acontecer. O texto presente é um recorte de pesquisa cujo objetivo é analisar propostas pedagógicas elaboradas a partir do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), que sustentaram práticas inclusivas a todos os alunos, com e sem deficiência visual, de uma turma. A pesquisa de campo com uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental partiu de vivências e de inquietações da professora/pesquisadora. A metodologia guia-se pelos pressupostos do PESQUISARCOM, pois considera os estudantes como participantes da pesquisa. Os resultados ainda estão sendo construídos com a elaboração de propostas a partir de livros em diversos formatos que visam a incluir a todos. Entende-se que buscar o DUA para as propostas pedagógicas rompe com a ideia de um planejamento exclusivo a determinado aluno e outro aos demais.

Palavras-chave: Desenho Universal da Aprendizagem; materiais acessíveis; deficiência visual.

INTRODUÇÃO

Considerando que “[...] ser deficiente não é algo que uma pessoa é, em si mesma. Mas

algo que ela se torna, quando articulada em certas práticas” (MORAES, 2010, p.31), faz-se necessário eliminar barreiras para a plena participação das pessoas com deficiência. Assim, não basta a criança estar matriculada para a inclusão acontecer. É fundamental eliminar barreiras a partir de adequações curriculares e de produção de artefatos pedagógicos acessíveis a todos os alunos. Desenvolver práticas inclusivas pode envolver materiais apropriados, dando-se adequações ao Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) como uma possibilidade.

A pesquisa iniciou com o estudo sobre a área da deficiência visual, pois seria professora de Danielle (nome fictício), aluna cega. Isso fez com que me envolvesse com a inclusão e, principalmente, com essa área. Diversas vivências me fizeram refletir sobre a importância de atividades e de materiais em diferentes formatos, acessíveis a uns e a todos, pois a adequação de materiais beneficia os alunos.

O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) passa a ser o desafio e o objeto de interesse da professora/pesquisadora. “A proposta de ensino baseada no DUA visa ao planejamento do ensino e acesso ao conhecimento para todos os estudantes. Ela considera as especificidades individuais do aprendiz [...]” (ZERBATO; MENDES, 2021, p.4). Referente aos alunos com deficiência visual, oferecer o material em diferentes formatos mostra-se importante. Considero isso uma tarefa desafiadora, mas fundamental se realmente quisermos oferecer aos nossos alunos as mesmas oportunidades.

Para este trabalho, o recorte da pesquisa evoca indícios de estratégias a partir do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), e as propostas em aula buscam acessibilidade para um e para todos com o objetivo de analisar práticas inclusivas oferecidas a todos os alunos, com e sem deficiência, de uma turma com esse perfil.

METODOLOGIA

Os primeiros passos partiram das inquietações enquanto professora de sala de aula comum de uma escola municipal. Venho [re]desenhando o currículo e os artefatos pedagógicos, afinal, minhas leituras, minhas inquietações me propuseram reflexões que influenciaram não somente a pesquisa, mas a prática docente. Passei a pesquisar não SOBRE os alunos, mas PARA eles e principalmente COM eles.

A proposta de investigação vem sendo o pesquisarCOM os estudantes, pois “[...] pesquisar é conhecer com o outro e não conhecer sobre o outro” (MORAES; MANSO; MONTEIRO, 2009, p. 787). Por isso, quero uma “transformação recíproca” em que possa afetar e ser afetada (MORAES; MANSO; MONTEIRO, 2009).

Entendo que, ao trabalhar pressupostos do pesquisarCOM, passo a reconhecer os

alunos como partícipes no processo de pesquisa, que envolve as produções de materiais, a qual venho chamando de “artefatos pedagógicos”. Para a prospecção e a análise do referencial teórico sobre o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), escolhi as plataformas e o banco de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO).

A presente proposição volta-se a uma pesquisa de campo com os alunos de uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola da Rede Municipal em área metropolitana. O planejamento, a elaboração e a produção dos materiais pedagógicos se deram a partir de um livro infantil e da contação das histórias, desencadeando-se em diversos formatos, cuja base é o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA).

RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO

Busco desenvolver atividades acessíveis a todos os alunos. Inicialmente, pensava em atividades específicas a um e a outro a fim de incluir determinado aluno às aulas. Aos poucos, percebi que uma atividade adequada acabava beneficiando a todos e, assim, repensei algumas práticas. A partir da história “Um monstro em minha escola”¹, idealizei o personagem em feltro e EVA. No dia da contação, mostrei à turma e o entreguei para Danielle. Mas, obviamente, todos quiseram tocar e ver com as mãos.

Figura 1 - Capa do livro e personagem



Durante aulas remotas, organizei atividades e imagens com audiodescrição. Os vídeos utilizados nos planos de aula receberam audiodescrições e contações de histórias com áudio. Pensava inicialmente para Danielle, mas observei ser interessante para todos os alunos.

Herdero (2020, p.734) salienta que esse movimento do Desenho Universal “[...] teve como objetivo criar entornos físicos e ferramentas que possam ser utilizadas pelo maior número de pessoas”. A partir do Desenho Universal, pensou-se no ensino para atender às variadas necessidades dos alunos, ou seja, o Desenho Universal para a Aprendizagem. Na aprendizagem, há muita diversidade. Desse modo, de acordo com Bock, Gesser e Nuernberg (2018), rompe-se a ideia de um planejamento para a turma e outro para o aluno público-alvo

da Educação Especial, além da necessidade de recursos acessíveis somente quando há um aluno com deficiência. Os autores ainda destacam que o DUA vislumbra mais do que a remoção de barreiras; vislumbra a projeção de cursos e de currículos adaptados e, portanto, não se fala de “adaptação curricular”, pois o currículo é para todos (IBID, 2018).

A proposta do DUA “[...] sugere o acesso e a garantia da aprendizagem a todos os alunos presentes no contexto escolar, a partir do oferecimento de múltiplas e variadas formas de organizar e disponibilizar os conhecimentos científicos” (PLETSCH; SOUZA; ORLEANS, 2017, p.274). Entendo que com propostas pedagógicas diversificadas, utilizando recursos variados, ouvindo e conhecendo os alunos, valorizando suas potencialidades e trabalhando de acordo com suas realidades e interesses, maiores são as chances de contribuir de modo interessante, positivo e efetivo às suas aprendizagens, incluindo todos.

No decorrer da pesquisa, decidi utilizar o termo “artefatos pedagógicos acessíveis” com o objetivo de que, durante a elaboração dos artefatos, sempre fossem realizadas as adequações necessárias para todos terem acesso às atividades. Sob esse prisma, os livros e as atividades em multiformato se revelaram um ótimo recurso acessível para ser utilizado, que também poderia servir de base para a elaboração de materiais acessíveis a todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o convívio com Danielle aprendi muito. Vi sua potencialidade e independência conquistada como uma pessoa com deficiência. A aluna enriquecia as aulas com a sua habilidade de comunicação, participação, conhecimentos e dedicação. As adequações das aulas articularam-se no sentido de ela ter o mesmo acesso que os outros, mas observei que poderia ampliar as possibilidades, pensando em estratégias que incluíssem a todos e não somente ela.

Percebi o quanto o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) e as atividades em multiformato colaboram no processo de adequação curricular. Passei a entender que propor atividades específicas aos alunos, ficando algumas vezes deslocadas do que está sendo trabalhado com a turma, apesar de ser uma estratégia, não é a melhor. Todavia, buscar o DUA para as propostas pedagógicas rompe com essa ideia de fazer um planejamento exclusivo a determinado aluno e outro para os demais.

REFERÊNCIAS

BOCK, Geisa Letícia Kempfer; GESSER, Marivete; NUERNBERG, Adriano Henrique.

(2018). Desenho Universal para a Aprendizagem: a Produção Científica no Período de 2011 a 2016. **Revista Brasileira De Educação Especial**, 24(Rev. bras. educ. espec., 2018 24(1)), 143–160. <https://doi.org/10.1590/S1413-65382418000100011>

BRANDÃO, Maria Teresa; FERREIRA, Marco. Inclusão de Crianças com Necessidades Educativas Especiais na Educação Infantil. **Revista Brasileira de Educação Especial**. Marília. v. 19, n.4, p.487-502, Out.-Nov. 2013.

MORAES, Márcia. PesquisarCOM: política ontológica e deficiência visual. *In*: Moraes, M. e Kastrup, V. **Exercícios de ver e não ver: arte e pesquisa com pessoas com deficiência visual**. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2010.

MORAES, Marcia; CARDOSO-MANSO, Carolina; LIMA-MONTEIRO, Ana Claudia. Afetar e ser afetado: corpo e cognição entre deficientes visuais. **Universitas Psychologica**, v. 8, n. 3, p. 785-792, 2009.

PLETSCH, Márcia Denise; SOUZA, Flávia Faissal de; ORLEANS, Luis Fernando. A diferenciação curricular e o desenho universal na aprendizagem como princípios para a inclusão escolar. **Revista educação e cultura contemporânea**, v. 14, n. 35, p. 264-281, 2017.

SEBASTIÁN-HEREDERO, Eladio. (2020). Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). **Revista Brasileira De Educação Especial**, 26(Rev. bras. educ. espec., 2020 26(4)), 733–768. <https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0155>

ZERBATO, Ana Paula; MENDES, Enicéia Gonçalves. (2021). O desenho universal para a aprendizagem na formação de professores: da investigação às práticas inclusivas. **Educação E Pesquisa**, 47 (Educ. Pesqui., 2021 47), e233730. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147233730>

¹<https://matosmedeiros.blogspot.com/2017/03/um-monstro-em-minha-escola.html#.ZCTRpnbMKUI>